

28-06-2022

O VELÓRIO

Valter Delésio Aleixo

[Autônomo, ex-gerente de restaurante e ex-quase tudo. Desempregado.
Bacharel em Arquitetura]

Para entrar na capela era preciso se identificar. Existiam duas listas: a de convidados autorizados e a de impedidos. Caso não constasse em nenhuma das listas, o candidato a ingressar no velório era obrigado a passar pelo detector de mentiras. Em caso de recusa, o candidato era proibido de ingressar na capela. Mas havia uma exceção, caso o candidato aceitasse. Ele poderia passar pelo crivo. O crivo era executado da seguinte forma: um agente de controle da empresa escolhia aleatoriamente cinco nomes da lista de convidados, dirigia-se a cada um deles, isolada e discretamente, e fazia a pergunta.

A empresa contratada pelo falecido seguia protocolos rígidos de checagem, segundo a metodologia do IBGE e do DataFolha.

Além*Escoltas, Segurança Patrimonial e Organização de Eventos*

Após uma resposta afirmativa ou negativa à pergunta, a enquete considerava três respostas como a decisão definitiva. Caso três das cinco respostas fossem NÃO SEI ou NÃO CONHEÇO, o candidato seria conduzido, sob escolta, até a porta do cemitério e recomendado que não olhasse para trás nem tentasse retornar. A seguir, um exemplo. Uma vez escolhidos, aleatoriamente, os nomes da lista de convidados, o agente de segurança chegava a cada um deles, fazia a descrição do candidato e a pergunta. *“Aquele rapaz de óculos, cavanhaque, de camisa branca e calça jeans azul, com um livro embaixo do braço, você o conhece?”* Em seguida era realizada a pergunta-chave: *“Ele é bolsonarista?”* Com três respostas semelhantes - afirmativas ou negativas - o agente comunicava ao supervisor que tomava as providências. O falecido tinha se precavido cuidadosamente com a organização do funeral. Suas poucas economias da vida toda foram gastas no féretro. Contrário, por princípio, ao direito de herança, chegou a pensar em abrir uma exceção e deixar a grana para a família, sendo cremado. Mas desistiu. Morrer pode ser uma festa, mas com os convidados que a gente deseja, dizia ele. E, ademais, com o Brasil, que ele tanto amava, sendo destruído e escrotizado, mudou de ideia. O contrato com a empresa Além - *Escoltas, Segurança Patrimonial e Organização de Eventos* trazia no seu cabeçalho:

“A contratada se compromete, mediante este instrumento juramentado, atender às cláusulas exigidas pelo contratante:

1 - NÃO permitir, sob nenhuma hipótese, o ingresso em qualquer dos ambientes de seu funeral, especialmente na capela, qualquer bípode que tenha votado em bolsonaro, que ainda pretenda votar, que se considere bolsonarista ou que seja considerado bolsonarista por testemunhas constantes da lista de convidados autorizados.

§ 1º A lista de impedidos traz um rol de bolsonaristas que não poderão ingressar e/ou participar de seu funeral. // § 2º Em caso de dúvidas o candidato a ingressar deverá ser submetido ao detector de mentiras. // § 3º Caso seja detectado, no funeral, algum bípode com desvio de caráter; portando armas; com falas nazistas, contra os direitos humanos, racistas, machistas, xenofóbicas, homofóbicas, contra a educação e a saúde pública, o meio ambiente, os indígenas e falas suspeitas; e, entre outras atitudes e características bolsonaristas, como cheiro de esgoto, o elemento masculino ou feminino portador de bolsonarismo deverá ser imediatamente retirado do recinto. // § 4º Definitivamente só participarão do funeral pessoas de caráter que defendam a democracia e não tenham qualquer tolerância com o fascismo e o nazismo.

2 - Intermediar, junto à administração do cemitério, a locação de uma capela mais afastada, de modo a não perturbar o silêncio ritualístico do momento de despedida das outras famílias, de modo que o som dos violões da capela do contratante não seja percebido nem reverberar. 3 - Contratar dois violonistas anti-bolsonaristas, com repertório compatível para a execução de melodias que tratam da despedida e da morte, com singeleza e afeto. Pela ordem, deverão ser interpretadas as seguintes melodias com discrição e respeito às capelas eventualmente próximas: Fita Amarela (Noel Rosa & Almirante) // Pra dizer adeus (Edu Lobo & Torquato Neto) // Violões em funeral (Sílvia Caldas & Sebastião Fonseca) // Quando eu me chamar saudade (Nelson Cavaquinho & Guilherme de Brito) // Pranto de Poeta (Nelson Cavaquinho & Guilherme de Brito) // Freira Querida (Alfredo Português & Nelson Cavaquinho) // Histórias de um Valente (Nelson Cavaquinho) // Depois da Vida (Guilherme de Brito, Nelson Cavaquinho & Paulo Gesta) // Degraus da Vida (Nelson Cavaquinho) // Partiu (Cartola) // A Vila Emudeceu (Cartola) // Malvadeza Durão (Zé Kéti) // Folha Morta (Ary Barroso) // § 1º As músicas poderão ser repetidas mas estão proibidas palmas, gritos assobios e pedidos de BIS com estrondo. BISES só serão tolerados com sussurros. Apenas gemidos serão tolerados. 4 - Serão fornecidos salgadinhos de diversos tipos e bebidas diversas (vinhos, espumantes, whisky, águas com e sem gás, refrigerantes diversos). Cervejas não serão permitidas. // § 1º Caso algum convidado fique embriagado a empresa Além deverá prestar os auxílios e cuidados necessários, inclusive transporte hospitalar, se for o caso. Após a leitura do contrato da empresa Além cabe-me relatar o final do funeral. Os violões cantavam como se chorassem, as pessoas (não bolsonaristas) choravam como se cantassem.

O defunto estava feliz. Era tudo o que queria. Mas eis que na capela ouve-se um barulho estranho. Era uma motociata bolsonarista. Na frente, um rapaz de óculos, cavanhaque, de camisa branca e calça jeans azul, com um livro embaixo do braço, o mesmo do exemplo. Ele abre a camisa, expõe um suástica e fuzila o defunto. São dezenas de balas no peito e na cabeça do pericido. Bípodes se jogam embaixo do esquife, as balas de chumbo com o aval das Forças Armadas Brasileiras retumbam.

Mais uma chacina. Resta apenas uma diferença.

É um defunto assassinado em pleno velório. Isso dá samba.

■ ■ ■